



13º CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
desafios e perspectivas



PERSPECTIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Thaís Walkíria da Silva Quirino. José Luis Rozendo Braz. Prof. Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva. Universidade Federal de Campina Grande/Campus Sumé - PB.

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária propõe uma nova forma de organização, sem basear-se na atuação do mercado ou do estado, questionando a relação entre a sociedade e a economia (FRANÇA FILHO, 2002).

Os desafios da ES pode ser resumidos em:

- Superar a cultura individual.
- Falta de investimentos e Políticas públicas.
- Autonomia e independência dos atores.

DESENVOLVIMENTO

A Economia Solidária é um modelo de autogestão comunitária. Ela surgiu, de acordo com Andion (2005) a partir da consolidação do corpo social. Para Singer (2014), os EES podem ser de duas espécies: 1) associações de produtores individuais ou familiares e 2) fábricas ou outras estruturas de produção.

CONCLUSÃO

Empreendimentos de EES:

- Lado positivo: autonomia, renda e empoderamento.
- Lado negativo: não usam o nome de EES, falta de gestão e profissionalismo.

BIBLIOGRAFIA

ANDION, CAROLINA. A gestão no campo da economia solidária. 2005.

FRANÇA FILHO, G. A perspectiva da economia solidária, 2002.

SINGER, Paul. Economia Solidária e os desafios da superação da pobreza extrema no plano Brasil sem miséria, 2014.



RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO - SEAD

